



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Curso de Pós-Graduação em Enfermagem no Trabalho

Nota Introdutória

O Plano de Estudos do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho (CPGET) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem por base o Diário da República, 2ª série – nº 114 – 15 de junho de 2018, Regulamento nº 372 – Regulamento da competência acrescida diferenciada em enfermagem do trabalho. Este Regulamento define o Perfil e os termos de Certificação da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do trabalho, no âmbito do Exercício Profissional de Enfermagem. O referido Plano de Estudos está Acreditado pela Ordem dos Enfermeiros, para efeitos de Qualificação Profissional, com a atribuição de 3,5 Créditos de Desenvolvimento Profissional e para acesso à atribuição de Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Trabalho. Foi acreditada em agosto de 2020 e novamente em setembro de 2022, por um período de dois anos.

O CPGET tem como finalidade preparar enfermeiros para exercer a sua prática nos serviços de Saúde Ocupacional, independentemente da sua tipologia, de forma a dar resposta às necessidades dos trabalhadores impostas pelos diferentes ambientes profissionais.

Este relatório pretende fazer uma análise do referido curso, no período de 2021/2022, de forma a poderem ser aferidos aspetos, que possam ser passíveis de melhoramento quer na sua organização quer nos processos avaliativos. Assim, para uma melhor compreensão do que vai ser descrito vão ser contemplados os seguintes itens: objetivos, duração do ano letivo e organização, funcionamento e resultados obtidos no processo de ensino/aprendizagem. Tendo por base o instrumento criado pelo Conselho Científico, para avaliação formal das unidades curriculares a efetuar pelos estudantes, são descritos ainda os resultados dessa avaliação assim como os referentes à avaliação informal realizada.

Objetivos do curso

Os serviços de Saúde Ocupacional são essenciais para a saúde do trabalhador, visto terem como objetivo promoverem condições ótimas nos locais de trabalho, para que os trabalhadores tenham uma boa qualidade de vida e conseqüentemente um bem-estar físico, mental e social. Bem-estar que se vai refletir nele como indivíduo, mas também a nível familiar e social. O enfermeiro como elemento integrante da equipa deve dar resposta às necessidades dos trabalhadores, no sentido de manter ou melhorar a saúde e segurança dos mesmos, tendo em conta estratégias de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.

O CPGET pretende formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Desenvolver (formandos) competências de gestão de cuidados de enfermagem ao trabalhador ou grupo de trabalhadores, nos diferentes ambientes laborais/ocupacionais, garantindo os cuidados de âmbito preventivo e atendendo aos princípios éticos e deontológicos que se impõem à enfermagem.
- Dotar os enfermeiros (formandos) de conhecimentos e capacidades para ajudarem os trabalhadores a construírem projetos de saúde laboral, à escala dos seus locais de exercício profissional.

Duração do ano letivo

O curso decorreu durante dois semestres, com a duração de 40 semanas de atividades letivas. No referido ano letivo foram admitidos 20 estudantes.

Horário e Calendário escolar

As atividades letivas foram desenvolvidas em cumprimento do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no site da escola.

O curso funcionou em regime pós-laboral.

Os horários foram divulgados aos estudantes desde o início do curso, para que fizessem uma gestão mais adequada. Durante o primeiro semestre o curso foi ministrado às quartas-feiras (15-20 horas) e sábados de manhã e durante o segundo semestre às quartas e sextas-feiras (15-20 horas). Não obedeceram a este horário as Práticas Laboratoriais, que ao serem realizadas em contexto real, nos Serviços de Saúde Ocupacional, tiveram necessidade de serem ajustadas atendendo os objetivos delineados pelas unidades curriculares. Assim, estas aulas desenvolveram-se essencialmente de manhã (8-15 horas).

Organização e funcionamento do curso

O CPGET teve a duração de um ano letivo, distribuído por dois semestres, 30 créditos (ECTS). É constituído por sete unidades curriculares (UC), das quais duas funcionaram em simultâneo com o Curso de Pós-graduação em Estomaterapia, nomeadamente “Epistemologia e Ética de Enfermagem” e “Investigação em Enfermagem”.

Contemplou diferentes UC com aulas do tipo: Teóricas, Teórico-Práticas, Orientação-Tutorial, Práticas Laboratoriais e Seminários. A frequência nas UC era facultativa e as Práticas Laboratoriais de frequência obrigatória. As aulas funcionaram à distância, com atividades síncronas excetuando as Práticas Laboratoriais que eram desenvolvidas em contexto real.

Cada UC tem um número de créditos correspondentes ao número total de horas estimado como o total de trabalho despendido pelo estudante, que incluiu horas presenciais em sala de aula e horas de trabalho individual. As horas de contacto estipuladas em cada UC correspondem às horas presenciais/ de contacto com o professor.

De seguida é apresentada uma tabela com a distribuição das UC por semestre:

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia e Ética de Enfermagem	x	
Investigação em Enfermagem	x	
A Enfermagem em contexto de Saúde Ocupacional	x	
Desenho e gestão de serviços de Saúde Ocupacional	x	
Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades		x
Comportamentos de procura de saúde em contextos profissionais		x
Promoção de ambientes profissionais seguros		x

Equipa pedagógica

A coordenação do CPGET foi efetuada pela Professora Doutor Maria José Peixoto (Professora Coordenadora) e a docente indigitada para colmatar alguma ausência da referida professora foi a Professora Doutora Fernanda Bastos.

As UC foram coordenadas por um professor do quadro de pessoal da ESEP, de acordo com o estabelecido pelo CTC.

A ESEP está organizada por unidades científico-pedagógicas o que pressupõe a constituição de equipas.

Cada UC tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes. Na tabela abaixo está explicitado o coordenador de cada UC.

Unidade Curricular	Coordenador
Epistemologia e Ética de Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
A Enfermagem em contexto de Saúde Ocupacional	M ^a José Peixoto
Desenho e gestão de serviços de Saúde Ocupacional	Fernanda dos Santos Bastos
Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades	Margarida da Silva Neves de Abreu
Comportamentos de procura de saúde em contextos profissionais	Elizabete M ^a das Neves Borges
Promoção de ambientes profissionais seguros	Elizabete M ^a das Neves Borges

A lecionação das UC que apenas recaem em professores internos são a: Epistemologia e Ética de Enfermagem, Investigação em Enfermagem e Estratégias de Promoção de Saúde em Grupos e Comunidades. As restantes UC também recorrem a preletores externos.

Estudantes inscritos e diplomados

Na tabela abaixo podemos ver o número de estudantes inscritos, creditados e desistentes/não ativos:

UNIDADE CURRICULAR	Inscritos	Creditados/ Transf. Interna de Classif.	Desistentes/ Não ativos
Epistemologia e Ética de Enfermagem	20	2	3
Investigação em Enfermagem	20	2	3
A Enfermagem em contexto de Saúde Ocupacional	20	0	3

UNIDADE CURRICULAR	Inscritos	Creditados/ Transf. Interna de Classif.	Desistentes/ Não ativos
Desenho e gestão de serviços de Saúde Ocupacional	20	0	3
Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades	20	2	3
Comportamentos de procura de saúde em contextos profissionais	20	0	3
Promoção de ambientes profissionais seguros	20	0	3

Verificamos, na tabela, que seis estudantes tiveram creditação em três UC: Epistemologia e Ética de Enfermagem, Investigação em Enfermagem e Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades. Verificam-se três desistências/matrículas inativas.

Regime de frequência e avaliação

O regime de avaliação proposto para as UC e aprovado em CTC, obedeceu ao Regulamento Geral de Frequência e Avaliação da ESEP. Após a sua aprovação foi apresentado aos estudantes e analisado com eles no início de cada UC, sendo depois disponibilizado na plataforma Moodle.

No início das atividades, em cada UC, o processo avaliativo era consensualizado com os estudantes. A avaliação periódica foi realizada por frequências/trabalhos individuais, com apresentação e discussão. A avaliação contínua/atividade regular foi definida com os estudantes e versavam interesse, participação, capacidade de argumentação, proatividade, assiduidade e conhecimento.

As UC de Desenho e Gestão de Serviços de Saúde Ocupacional e A Enfermagem em Contexto de Saúde Ocupacional fizeram a avaliação em conjunto, com a realização de trabalho individual, apresentação e discussão.

Globalmente os processos avaliativos foram efetuados presencialmente, as UC com Práticas Laboratoriais desenvolvidas em contexto real tiveram 50% para a atividade regular e 50% para a Prática Laboratorial (trabalho/portfólio de grupo com discussão).

Neste ano letivo todos os estudantes obtiveram aproveitamento e nenhum dos estudantes desistentes se apresentou a exame (época de exame de recurso ou época de exame especial). Também nenhum estudante se apresentou para o exame de melhoria de nota. Na classificação final de cada UC, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

O regime de avaliação aprovado pelo Conselho Técnico Científico foi integralmente cumprido.

Na tabela seguinte visualiza-se o número de estudantes aprovados, reprovados e a média de avaliação em cada unidade curricular.

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Reprovados	MEDIA
Epistemologia e Ética de Enfermagem	15	3	14,00
Investigação em Enfermagem	15	3	15,80
A Enfermagem em contexto de Saúde Ocupacional	17	3	15,82
Desenho e gestão de serviços de Saúde Ocupacional	17	3	15,88
Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades	15	3	16,00

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Reprovados	MEDIA
Comportamentos de procura de saúde em contextos profissionais	17	3	16,82
Promoção de ambientes profissionais seguros	17	3	17,06

A análise da tabela permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais, por unidade curricular, que se situaram entre um mínimo de 15,06 e um máximo de 18 valores.

Avaliação das unidades curriculares

As UC no final do ano letivo foram sujeitas a uma apreciação pelos estudantes de acordo com o questionário (PAVAP), anónimo e voluntário, construído e aprovado pelo CTC, como já mencionado.

Seguidamente na tabela apresentam-se os scores médios globais no que se refere ao interesse dos estudantes por UC (Score Interesse), a sua perceção respeitante ao funcionamento (Score funcionamento) e a sua perceção quanto aos docentes (Score Docente), numa escala tipo Likert com cinco pontos.

Unidade Curricular	Score Interesse¹	Score Funcionamento²	Score Profs³
Epistemologia e Ética de Enfermagem	4,20	3,90	4,50
Investigação em Enfermagem	4,20	3,90	4,40
A Enfermagem em contexto de Saúde Ocupacional	4,30	4,00	4,60
Desenho e gestão de serviços de Saúde Ocupacional	4,30	4,00	4,70
Estratégias de promoção de saúde em grupos e comunidades	4,10	3,30	4,00

Unidade Curricular	Score Interesse¹	Score Funcionamento²	Score Profs³
Comportamentos de procura de saúde em contextos profissionais	4,40	3,80	4,40
Promoção de ambientes profissionais seguros	4,40	3,80	4,40

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

Da análise dos resultados apresentados na tabela constata-se que há um elevado interesse em todas as UC do curso, resultados que nos sugerem que este estava apropriado à preparação académica dos estudantes, o que se traduziu na sua assiduidade nas atividades letivas, proatividade e processos de avaliação apropriados.

Também no que se refere à avaliação, por parte dos estudantes, em relação aos docentes, esta foi na globalidade bastante positiva, apenas com um valor de 4,0 os restantes todos com valores superiores. Resultados que nos indicam que os estudantes consideraram que os docentes têm muito boa capacidade de exposição das matérias a lecionar, apresentavam-se disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e empenho no desenvolvimento do raciocínio crítico.

Quando analisamos os resultados do funcionamento apesar destes não serem tão ambiciosos percebe-se também uma avaliação positiva, com um score mais baixo de 3,30, e os restantes todos acima do score 3,80. Daí constatarmos que poderá haver uma melhoria, contudo e em geral os métodos de ensino, carga horária, tipo de aulas, critérios de avaliação e documentos de suporte estão apropriados aos objetivos do curso.

A apreciação global do curso traduz que os estudantes tiveram um excelente interesse pelo mesmo (4,30), assim como avaliaram os docentes com um excelente (4,50). A avaliação global do curso também foi positiva, mas com um valor médio um pouco mais abaixo (3,80).

Atendendo ao restrito número de estudantes que se implicam neste processo de avaliação será necessário motivá-los, para que haja um maior envolvimento de forma a podermos sempre melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois a sua opinião é de extrema relevância, mas com esta participação não chega a ser representativa.

Para complementar a avaliação formal foi realizada com os estudantes uma análise à forma como se tinha desenvolvido o curso, atendendo às orientações que foram dadas no início do ano e à forma como decorreram. Em geral os estudantes expressaram uma opinião bastante positiva em relação ao curso, aos docentes e também há mais-valia que foi os preletores externos, que vieram complementar o plano de estudos delineado, pela experiência, conhecimento e importância da Enfermagem do Trabalho. Mencionaram ainda que os locais onde se desenvolveram as Práticas Laboratoriais foram adequados aos objetivos (recursos humanos, físicos, organização do serviço, experiências proporcionadas e apoio aos estudantes).

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo também os coordenadores das UC tiveram a oportunidade de realizar o relatório correspondente à sua UC (MOD 15.00).

No que se refere à UC Desenho e Gestão de Serviços de Saúde Ocupacional (1 semestre) a coordenadora considera que se deve restringir a dispersão por empresas/instituições onde se realizam as Práticas Laboratoriais. Propôs ainda que se efetuasse os pedidos dos locais para as Práticas laboratoriais, antes do final do ano letivo anterior ao curso, que começa em setembro.

Os pedidos para as práticas têm-se demonstrado um processo um pouco difícil, quando os enviamos com os restantes pedidos dos Ensinos clínicos/estágios da ESEP, as empresas muitas vezes pedem-nos novamente mais próximo das datas das práticas. Para além disso, quase todas estão a solicitar cartas de parceria por semestre, o que torna impraticável fazê-lo para um ano letivo. Por vezes também é pedido o preenchimento de uma folha com os dados dos estudantes, o que faz com que todo este processo fique muito próximo da data do início das práticas. Principalmente no primeiro semestre que há estudantes que integram a turma mais tarde e pela dificuldade que têm de escolherem os locais. Também a obrigatoriedade de fazer entrevistas individuais prévias à aceitação dos estudantes em que participa a professora, o Enf. do Serviço de Saúde Ocupacional e a responsável pelo departamento dos Recursos Humanos dificulta o processo.

A docente responsável pelas UC de Comportamentos de Procura de Saúde no Contexto Profissional e Promoção de Ambientes profissionais Seguros, as quais têm a maior carga horário de Práticas Laboratoriais, considera que as horas de acompanhamento são insuficientes considerando o número de locais e a sua distribuição geográfica (foram necessárias 18h em cada UC). Com exceção da deslocação a Coimbra, CIMPOR que não foi realizada presencialmente, como inicialmente planeada devido a incompatibilidade no horário, e a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel, Açores, todos os locais tiveram pelo menos um contacto presencial. Para além das horas disponibilizadas, o custo imputado ao professor é significativo, já que as ajudas de custo providenciadas pela ESEP ficam muito aquém das despesas associadas (gasóleo, portagens e parques). Saliento que, em maio foram realizados 378 km e em junho 361 km, contemplando deslocações aos locais pelo menos uma vez, sendo os outros contactos realizados online. Apesar destas questões a docente considerou muito gratificante o acompanhamento dos estudantes pelos diferentes locais proporcionado pela interação com os mesmos, equipa de saúde ocupacional e contextos de trabalho.

Notas finais

O ano letivo a que nos reportamos, decorreu de acordo com o plano de estudos delineado.

Como referimos inicialmente este curso pretende proporcionar, de acordo com as orientações da OE, a aquisição de competências profissionais acrescidas, diferenciadas em Enfermagem do Trabalho. Assim, foram ministrados conhecimentos na respetiva área de conhecimento, alicerçados na melhor evidência científica, direcionando os formandos numa análise crítico-reflexiva em Enfermagem e na conceção de cuidados ao trabalhador.

Apesar de nos depararmos com algumas dificuldades com as autorizações das instituições para as Práticas Laboratoriais, constatamos que todas as UC foram desenvolvidas de acordo com o preconizado no plano de estudos e com uma ótima taxa de sucesso. A apreciação dos docentes e discentes foi muito positiva.

Como sugestão de melhoria propomos um maior número de horas de acompanhamento do docente nas UC com Práticas Laboratoriais. Outros aspetos a melhorar já foram incorporados no curso que está a decorrer, nomeadamente no processo avaliativo de algumas UC e aprovado pelo CTC.

De referir como aspetos positivos que devem continuar nos próximos cursos, a avaliação conjunta das duas UC do primeiro semestre e a participação dos preletores externos.